

INSERÇÃO DO PICC EM VEIA JUGULAR EXTERNA NO RECÉM-NASCIDO DE ALTO RISCO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Matuhara AM, Tragante CR, Oliveira AAS, Attico MCC, Furtado ML

Unidade de Cuidados Intensivos Neonatal do Instituto da Criança do CFMUSP

Introdução: Os Recém-nascidos (RN) internados numa Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) constituem categoria diferenciada por necessitarem frequentemente de um acesso venoso seguro e que permita mantê-los em tratamento durante tempo prolongado. Veias de calibre menor podem ser obstáculos para a inserção de um cateter adequado às necessidades do RN, especialmente para dispositivos maiores ou duplo-lúmen. **Justificativa:** A imaturidade do sistema vascular do RN reduz a possibilidade de cateterização do acesso venoso, surgindo a necessidade de novas alternativas para a realização da terapia intravenosa através da canulação de veias de maior calibre como a veia jugular externa (VJE). **Objetivo:** Relatar a experiência da equipe de enfermagem da UTIN do Instituto da Criança do HCFMUSP na passagem de PICC na VJE do RN. **Método:** Relato de experiência das inserções de PICC na VJE do RN no período de janeiro de 2009 a Junho de 2011. **Resultados:** Nestes 30 meses foram inseridos 46 PICC em VJE cujo peso dos pacientes na data da inserção variou de 935g a 5050g. Dois pacientes permaneceram com 2 PICC simultaneamente, um em cada jugular. Dos PICC inseridos foram: 13(1,9Fr), 20(2,0Fr), 12(3,0Fr) e 02(4,0 Fr). A média do tempo de permanência dos PICC foi de 17,4 dias, sendo que a principal causa da retirada foi o término do tratamento. **Conclusão:** Este levantamento permitiu concluir que a VJE é uma alternativa nos casos de impossibilidade da inserção em outros sítios e permite a inserção de um PICC de maior calibre no RN de alto risco.

e-mail: angela.matuhara@icr.usp.br